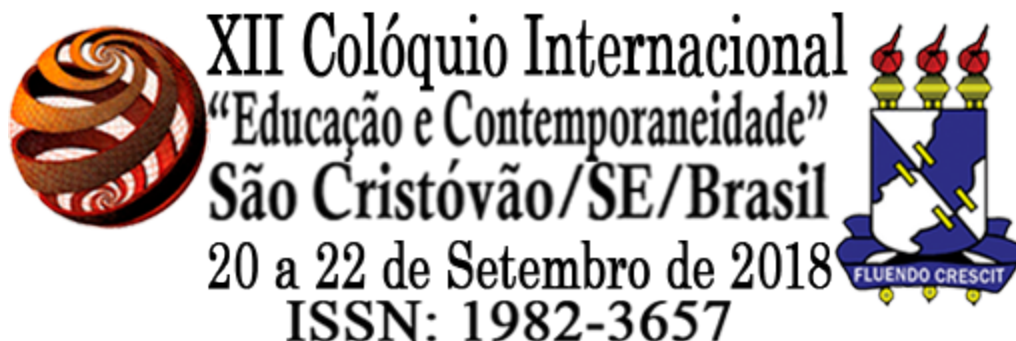




Recebido em:
18/07/2017
Aprovado em:
22/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS: A EXPERIÊNCIA DO PIBID

LANA VIEIRA DE CARVALHO
JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

O presente trabalho tem o propósito de relatar e refletir acerca das experiências pedagógicas desenvolvidas através do Pibid junto ao componente curricular Educação Física em uma turma do 1º ano do ensino fundamental numa escola da rede pública do município de Aracaju/SE. O relato das experiências consistiu na apresentação das etapas vivenciadas, desde as observações preliminares da escola e da sua rotina, até a produção dos planos de aula e sua aplicação. Tais experiências evidenciaram a possibilidade da materialização da Educação Física como um componente curricular, com conteúdos de ensino sistematizados em torno dos quais se organizam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias e avaliação. Por fim, a experiência mostrou que o êxito do ensino depende da atitude docente em priorizar a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Educação Física. Componente Curricular. Experiência pedagógica.

ABSTRACT

This study aims to report and reflect on the pedagogical experiences developed through Pibid with the curriculum component Physical Education in a class of 1st year of elementary school in a public school in the city of Aracaju / SE. The account of the experience was the presentation of experienced stages, from the preliminary observations of school and everyday life, to the production of lesson plans and their implementation. Such experiments showed the possibility of materialization of physical education as a curricular component, with teaching content systematized around which to organize the process of teaching-learning methodologies and evaluation. The teaching strategies used (priorities of the movement, the playful and storytelling) have proved effective in achieving the objectives of each teaching unit. Finally, experience has shown that the success of education depends on teaching attitude prioritize student learning.

Palavras-chave: Physical Education. Curricular Component. Teaching Experience

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) através do subprojeto Educação Física. O Pibid é um programa destinado a alunos dos cursos de licenciaturas do ensino superior, desenvolvido entre a universidade e as escolas da rede pública, onde o licenciando é

inserido nos contextos escolares públicos, com a orientação do professor do curso e do professor da escola para o exercício da docência no início da sua formação acadêmica, incentivando desse modo uma formação com mais qualidade para o professor da educação básica.

No presente relato são narradas as experiências vividas na disciplina Educação Física, especificamente no 1º ano do ensino fundamental, descrevendo todo o trajeto percorrido desde as observações iniciais na escola, a escolha e fundamentação da proposta de trabalho, a organização didático-metodológica, execução dos planos de aulas construídos, como também a reflexão do que foi pensado e do que foi vivenciado, tanto durante as aulas, quanto fora delas, oportunizando ao licenciando da Educação Física experiências docentes por meio do planejamento-ação-reflexão.

Este relato tem como fundamento primordial tornar claro o propósito estabelecido pela Educação Física nos anos iniciais da educação básica, não diminuindo, no entanto, a importância do ensino da Educação Física nos demais níveis de ensino, tornando explícito quais são as proposições atreladas a este componente curricular, podendo dessa forma desmistificar a ideia de que em Educação Física nas séries iniciais nada se ensina.

LDB Nº 9.394-96 E A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

No decorrer da sua trajetória a Educação Física sofreu diversas mudanças em seu objetivo na escola, com todas as mudanças de métodos e objetivos que ocorreram, o que resultou a sua inclusão na escola como componente curricular foi o movimento renovador da Educação Física que aconteceu no decorrer dos anos de 1980, este movimento levantou questionamentos sobre a especificidade da Educação Física o que tornou impossibilitado a sua continuidade dentro do mesmo seguimento que a constituiu durante todos os anos anteriores.

As três últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apresentam uma mudança curricular significativa para a Educação Física, na LDB nº 4.024/61 a Educação Física foi tratada como pertencente à área de Comunicação e Expressão e tinha como objeto a recreação (individual e coletiva); na LDB nº 5.692/71 a Educação Física nos primeiros anos tinha como objetivo promover, por meio de atividades físicas, o desenvolvimento integral da criança, ainda neste momento a Educação Física era considerada atividade por ser de cunho prático; por fim na lei nº 9.394/96 é preconizado que as aulas de Educação Física, ao contrário das legislações passadas, devem ser integradas à proposta pedagógica da escola e a Educação Física é nomeada como um componente curricular da educação básica. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012)

A partir do momento que passa a ser considerada componente curricular da educação básica a Educação Física precisa fazer jus a sua condição, sendo preciso demarcar sua finalidade na escola, sendo esta a de tratar das possibilidades de movimento dos sujeitos, representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e, de algum modo, vinculadas ao campo do lazer e da saúde. (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012). Os novos objetivos atribuídos a Educação Física exigem da disciplina um “novo pensar e agir” dos professores, cabe então ao docente, “envolver-se numa rotina escolar que permita situar claramente seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, diferente da linearidade de conteúdo que se repete de forma hegemônica em todos os níveis escolares”. (MELO, 2006, p. 188)

Tendo sido definido o objeto e objetivo da Educação Física, sendo ele a cultura corporal do movimento, percebe-se que o objetivo da disciplina é o de criar possibilidades de movimento onde seu aluno possa desenvolver suas habilidades motoras, mas também sua linguagem corporal e ainda apresentar uma diversidade cultural nesta aprendizagem.

Não basta transmitir aos alunos a técnica de movimentos, as habilidades básicas ou as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar ao aluno o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando-o na esfera da cultura corporal de movimento... O movimento deve ser fundado na motricidade humana, de forma que não haja separação entre a realização

mecânica e a significação para o sujeito que se movimenta. (SANTOS, 2008, p. 78).

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

A Educação Física nos primeiros anos de ensino é certamente a fase mais importante no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, sociais e psicológicas do indivíduo. Em vista disso, é importante ter-se clareza dos conhecimentos a serem transmitidos nessa etapa da educação escolar. Para Freire (2003), é nosso dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual.

Em seu livro *Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*, González e Schwengber (2012) estabelecem as três dimensões de ensino a ser seguidas na organização curricular da disciplina, a Educação Física parte de um espaço/tempo dedicado quase que exclusivamente ao conhecimento das *possibilidades do se-movimentar*, convertendo-se posteriormente em uma disciplina quase integralmente dedicada ao conhecimento das *práticas corporais sistematizadas* e, em menor medida, à problematização das *representações sociais que constituem a cultura corporal de movimento* (ganha espaço no plano curricular no último ciclo do ensino fundamental e no ensino médio).

Para tornar clara a ideia dos autores, deixarei explícitos quais temas estruturadores foram assegurados em cada dimensão de ensino, a dimensão das possibilidades do se-movimentar, possui quatro temas estruturadores: 1) Conhecimento do próprio corpo e a percepção do entorno (subtemas: percepção corporal e percepção do entorno/ambiente), 2) Habilidades motoras básicas (subtemas: locomoção e estabilidade e manipulativas), 3) Expressão e comunicação pelo gesto e movimento e 4) Formas de jogar (subtemas: jogos de vertigem e jogos agonísticos). (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012)

A dimensão das práticas corporais sistematizadas é dividida em três temas estruturadores: 1) Ginástica (subtemas: acrobacias e exercícios físicos), 2) Danças e 3) Jogos tradicionais e populares e a dimensão das representações sociais sobre a cultura corporal de movimento é dividida em dois temas estruturadores: 1) Práticas corporais e sociedade e 2) Práticas corporais e saúde. Esta organização em temas permite ao professor ter um mapa sobre os conhecimentos que precisa assegurar a seus alunos, o que auxilia na organização e focalização do ensino. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012)

A proposta apresentada pelos autores para Educação Física nas séries iniciais corrobora a permanência da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, pois traz em sua obra os objetivos e conteúdos fundamentais a serem alcançados e transmitidos na Educação Física escolar, priorizando a constituição da criança como sujeito de movimento e cultura.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta do subprojeto Educação Física no PIBID/UFS foi construída para possibilitar ao licenciando o exercício docente a partir da compreensão da Educação Física como componente curricular integrado à educação básica que, semelhante aos demais componentes curriculares, requer ensino-aprendizagem. Portanto, o exercício docente buscou desenvolver meios e estratégias para que os licenciados nele envolvidos sejam capazes de propor e construir programas de Educação Física escolar ajustados à proposta pedagógica da escola.

Neste sentido, buscou-se construir um exercício docente da Educação Física com conteúdos sistematizados que atendam dimensões da formação humana como a cognitiva, a cultural, a ética, a sociopolítica e afetiva, com o objetivo de trabalhar conhecimentos que tenham sentido e significado a partir da compreensão da realidade social. Portanto, as práticas corporais desenvolvidas foram utilizadas como instrumento de comunicação e de intervenção da cultura corporal.

O subprojeto Educação Física no PIBID concebe a prática pedagógica como articulação entre teoria e prática educacional preparando bolsistas, estudantes de licenciatura em Educação Física, para um exercício profissional relacionado à docência e à pesquisa de processos educativos que acontecem dentro da escola. A natureza do projeto se expressa na centralidade das questões de ordem pedagógica que emergem da observação, regência e reflexão do

trabalho do profissional da educação, tendo como foco de estudo a problematização da Educação Física como componente curricular.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Neste momento apresentaremos o percurso trilhado para construção do exercício docente vivido junto a escolares do 1º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública da zona norte do município de Aracaju/SE. A escola que acolheu a possibilidade da experiência do exercício docente atende um total de 528 alunos nos três turnos, a equipe diretiva é formada por uma diretora, um vice-diretor, uma coordenadora pedagógica e um secretário; possui 41 professores, sendo 1 de Educação Física no turno da manhã, bem como 12 funcionários em diversas atividades nos três turnos. A turma em que foi desenvolvido este trabalho contava com 23 alunos matriculados, tendo idades entre seis e sete anos, pertencentes ao um perfil familiar e socioeconômico que corresponde à renda baixa.

Para o desenvolvimento da atuação do Pibid Educação Física/UFS na Escola Municipal Sabino Ribeiro, nós desenvolvemos um percurso que compreendeu as seguintes etapas:

No primeiro momento, já com a escola pré-estabelecida apresentamos à equipe gestora o interesse em desenvolver na instituição o exercício docente dos acadêmicos/bolsistas do curso de Educação Física por meio do programa Pibid/UFS. Na segunda etapa realizamos um conjunto de observações com duração de três semanas para nos aproximarmos do cotidiano desta escola e das características que envolvem a disciplina Educação Física, sendo pontos bases: rotina, alunos, recreio e as aulas de Educação Física, essa em especial tínhamos como finalidade compreender seus conteúdos, a relação professor-aluno, participação da turma e as dificuldades enfrentadas pela docente.

A terceira etapa se caracterizou pelo planejamento das ações que iríamos desenvolver no componente curricular Educação Física. O planejamento aconteceu semanalmente na UFS juntamente com a professora de Educação Física da Escola Municipal Sabino Ribeiro, além do professor da Universidade Federal de Sergipe, responsável pelo eixo. Para tanto, nos baseamos em três literaturas fundamentais: Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade de González et AL, Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica: Componente Curricular Educação Física de Santos et al. 2012 e do livro Proposta de Sistematização de Conteúdos para a Educação Básica: componente curricular Educação Física, que teve como autores: professores formados pela UFS e professores do Departamento de Educação Física da UFS.

Para a organização dos temas estruturadores das unidades de ensino nos valem das sugestões de González et al (2012):

- Conhecimento do próprio corpo e a percepção do entorno.
- Habilidades motoras básicas.
- Expressão e comunicação pelo gesto e movimento.
- Formas de Jogar.
- Ginástica.

Com as unidades estabelecidas, planejávamos cada aula, selecionando os conteúdos, objetivos, estratégias e o material. Feito isso, realizamos a quarta etapa, que foi a execução das aulas. A execução das ações pedagógicas foi desenvolvida por quatro discentes do Pibid na turma do 1º ano do ensino fundamental, para concretização das aulas utilizamos como metodologia a alternância das mesmas para a atuação docente.

A quinta etapa foi marcada pela avaliação das aulas executadas, elas aconteceram em reuniões coletivas, nas quais refletimos sobre as dificuldades, os pontos positivos, se as atividades na prática foram adequadas para a faixa etária dos alunos e se a aprendizagem proposta foi alcançada pelos mesmos.

Em nossas experiências pedagógicas foi exigida a efetivação de algumas categorias, a primeira delas foi a exigência da seleção dos conteúdos, em seguida a exigência de uma nova postura docente que começa da necessidade de planejar, de uma habilidade didática, de uma sequência lógica do que eu vou ministrar como conteúdo o que vai ser início, o que vai ser desenvolvimento, o que vai ser fim, ou seja, isso demanda uma postura didática de gestão de um conteúdo que vai ser administrado com a intenção dele ser aprendido.

A partir destas considerações o passo seguinte foi a operacionalização das aulas. As unidades (temas estruturadores) trabalhadas durante o tempo da realização do Pibid foram: Habilidades motoras básicas, Expressão e comunicação pelo gesto e movimento, Formas de jogar e Ginástica. Em virtude da quantidade de aulas, faremos a exposição de apenas uma aula por unidade. A primeira unidade a ser relatada será Habilidades Motoras Básicas.

- **I UNIDADE:** Habilidades Motoras Básicas

Conteúdo: Habilidades motoras básicas de locomoção e estabilidade.

Objetivo: Desenvolver as possibilidades e formas básicas das habilidades estabilizadoras por meio de vivências (Giros, Equilíbrios e Balanceios);

Descrição das Atividades:

1º momento: Iniciar a aula com a canção “Hoje a aula vai ser boa”, seguido pela poesia de Ruth Rocha “Pessoas são Diferentes”.

2º momento: Contação da história, introduzida pela canção “Hora da História”. A história a ser contada é a história do Menino sem nome.

3º momento: A partir da história contada, e tendo o menino como referência, propor uma simulação da aventura vivida pelo personagem, tendo em seu trajeto giros, equilíbrios e balanceios.

4º momento: Hora da Surpresa, tendo como surpresa uma foto de equilíbrio no circo e a realização da simulação da corda bamba no slackline.

Verificação da Aprendizagem: A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido.

- **II UNIDADE:** Expressão e Comunicação pelo gesto e movimento

Conteúdo: Expressão e Comunicação pelo gesto e movimento

Objetivo: Desenvolver as possibilidades e os recursos expressivos do corpo.

Descrição das Atividades:

1º momento: Sair da sala já cantando a música de início da aula “Hoje a aula vai ser boa”. Na quadra, será cantada uma música infantil (Boneco de Lata) que estimule o movimento da criança.

2º momento: Pedir para que os alunos representem algumas situações corporalmente, essas representações se refletem no andar, no agir, no se comportar, na postura. Ex: representem como o corpo se comporta quando: estamos com medo; estamos com frio; estamos com sono... (Utilizar a música fala bum, chica bum).

3º momento: Jogo de mímica com representações de animais.

4º momento: Ao som de uma música infantil pedir que os alunos joguem um tecido para cima e os peguem, a cada vez com uma parte diferente do corpo: com a cabeça, com a barriga, com o braço, cotovelo, pés, costas...

5º momento: Hora da surpresa: Será pedido que eles desenhem expressões faciais.

Verificação da Aprendizagem: A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido.

- **III UNIDADE:** Formas de jogar

Conteúdo: Jogos Agonísticos de perseguição

Objetivo: Vivência de jogos agonísticos que têm como características a competição e a comparação; levar o aluno a

entender que as regras são constitutivas dos jogos dando-lhes noção do permitido e do não permitido.

Descrição das Atividades:

1º momento: Iniciar a aula com a canção “Hoje a aula vai ser boa”, após esse momento, introduzir o jogo cantado “Meu boneco pirulito” e em seguida, falar o objetivo da aula.

2º momento: Será realizado o jogo “Corre, corre lagartixa”.

3º momento: Em seguida será realizado o jogo de “coleccionar rabos” que consiste em manter os alunos livres em quadra, na qual, os mesmos, deverão tentar arrancar a fita de TNT que estará pendurada em cada um, com o objetivo de colecionar o maior número de “rabos” possíveis.

4º momento: Em um jogo de estafeta, ao sinal do professor, os alunos deverão correr até o círculo pontilhado para traçá-lo, ganhará a equipe que conseguir contorná-lo primeiro.

5º momento: Ao ser dado o sinal “Quero ver quem pega”, as crianças se deslocarão em direção ao objeto que será previamente escolhido pelo professor e estará em um determinado espaço da quadra.

6º momento: Na hora da surpresa, será demonstrado um semáforo como meio para introduzir o conceito de regra.

Verificação da Aprendizagem: A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido.

• IV UNIDADE: Ginástica

Conteúdo: Acrobacias: posições básicas, saltos horizontais, rolamentos para frente, reversão lateral, giros sobre um pé, equilíbrio e pirâmides simples.

Objetivo: Possibilitar a vivência de movimentos acrobáticos elementares individuais e coletivos.

Descrição das Atividades:

1º momento: Sair da sala já cantando a música “Hoje a aula vai ser boa”. Após esse momento, introduzir o jogo cantado “o macaquinho subiu no pé de bananeira” e em seguida, falar o objetivo da aula.

2º momento: Neste momento, será realizado um circo com a junção de elementos circenses e acrobáticos, em que, os alunos serão os artistas e desempenharão as atividades.

Equilíbrio: os alunos se equilibrarão no slackline com ajuda do professor.

- Todos juntos equilibrarão uma bola suíça sobreposta em um lençol.

- Se equilibrarão de um pé só com as mãos na cabeça, no nariz, na boca, nos olhos e no joelho, respectivamente.

- Equilibrarão os bambolês nos pés, cintura, mãos e pescoço.

- Construção de pirâmides simples em grupo.

- Salto horizontal para tentar passar dentro do bambolê.

3º momento: Na hora da surpresa um palhaço irá aparecer realizando mágicas, adivinhas, e a brincadeira da “dança das cadeiras e morto-vivo”.

Verificação da Aprendizagem: A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVIDA

Como foi anunciado no item, relato da experiência, as intervenções pedagógicas estiveram embasadas na proposta apresentada no livro *Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade* dos autores González e Schwengber (2012).

Em sua proposta os autores apresentam a meta a ser cumprida pela Educação Física nos anos iniciais, a qual dedica seu espaço/tempo quase que exclusivamente às possibilidades do se-movimentar humano e que tem como objetivo garantir à criança o acesso a bens da cultura de movimento que vai agregar a ela valores de cidadania.

As possibilidades do se-movimentar humano permitem à criança,

Ampliar o conhecimento do próprio corpo, bem como sua capacidade de realizar movimentos nos espaços e no tempo [...] que oportuniza à criança construir conhecimentos a partir de desafios motores sistematizados e racionalizados, segundo perspectivas culturais e técnicas/científicas. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 24)

Esta dimensão de ensino é organizada em quatro temas estruturadores (ou unidades), são eles: Conhecimento do próprio corpo e a percepção do entorno, Habilidades motoras básicas, Expressão e comunicação pelo gesto e movimento e Formas de Jogar.

Em nossas aulas trabalhamos as unidades Habilidades motoras básicas (subtemas: locomoção e estabilidade e manipulativas); Expressão e comunicação pelo gesto e movimento e Formas de jogar (subtemas: jogos de vertigem e Jogos agonísticos). Definida as unidades de ensino, planejamos as aulas, tendo como guia o mapa de competências e conteúdos apresentados no livro de González e Schwengber (2012).

A unidade que tratou das habilidades motoras básicas, teve como objetivo sistematizar “[...] as experiências de movimento que possibilitam às crianças aprenderem a executar uma grande variedade de movimentos fundamentais com eficiência e aplicá-las em contextos em que são exigidas habilidades motoras especializadas” (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 29-30).

Para alcançar o objetivo da unidade habilidades motoras básicas utilizamos como estratégias de ensino a contação de história, este elemento foi essencial para o efetivação dos conteúdos trabalhados, no que se refere à utilização desta proposta, acreditamos que, “estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se, que se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, por isso, é de suma importância o conto”. (MATEUS et al, 2013, p. 67).

Após a contação da história propúnhamos atividades que recordassem as aventuras narradas. A construção destas atividades priorizava alguns pontos que acreditamos ser essenciais para o aprendizado do aluno, no entanto, não perdíamos de vista os objetivos pensados pelos autores para essa unidade. O primeiro ponto foi o de possibilitar o movimento, deixando que os alunos experimentassem livremente as ações propostas, a utilização desta metodologia contribuiu efetivamente para aprendizado do aluno e para que fosse alcançado o objetivo desta unidade.

O lúdico foi utilizado também como meio para o desenvolvimento das atividades, considerando a idade e considerando os estudos sobre o desenvolvimento infantil e sobre a importância do lúdico como uma linguagem fundamental nessa idade, resolvemos utilizá-lo como meio para o alcance da meta desta unidade e o que percebemos foi que as crianças desenvolviam as ações com mais entusiasmo e com maior envolvimento.

Somando-se a estes pontos já apresentados, incluíamos também nas nossas atividades elementos que tinham como propósito estabelecer uma relação significativa com o contexto vivenciado pela criança. Nas nossas atividades incluíamos situações de movimento que relacionassem a ação com o ambiente conhecido pelo aluno, pois, este aprende de forma mais efetiva quando seu entorno é inserido no objetivo da aprendizagem.

O domínio dos movimentos locomotores, manipulativos e de estabilidade evoluiu perceptivelmente durante o decorrer das aulas aplicadas; a corrida, o pular, o saltar, o arremessar, os giros e o equilíbrio foram algumas das habilidades motoras básicas que progrediram perceptivelmente durante a vivência desta unidade.

A segunda unidade trabalhada foi à expressão e comunicação pelo gesto e movimento, para os autores esta unidade

deve oferecer aos alunos “recursos expressivos próprios da linguagem corporal – gestos, posturas e movimentos – e sua utilização para comunicar mensagens sustentadas em ações deliberadas para tal fim.” (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 30). Dentro desta unidade utilizamos como estratégias: a utilização de canções infantis, mímica e jogos que estimulassem o desenvolvimento das possibilidades e recursos expressivos do corpo.

Do ponto de vista metodológico, as estratégias utilizadas (canções infantis, mímica e jogos) para se alcançar os objetivos desta unidade oportunizou ao aluno,

Aprender sobre seu potencial e suas limitações, além de aprender sobre o meio ambiente [...] o corpo é um instrumento de comunicação e através dessa exploração e observação poderá estabelecer comparações com outras crianças, adultos, animais construindo seu auto conceito e a compreensão da realidade” (FERRAZ, 1996, p. 17)

Percebemos que no desenrolar dessa unidade e na utilização dessas estratégias, ocorreu uma melhora visível na comunicação por parte de alguns alunos, eles começaram a se comunicar e se expressar mais e mais durante a execução das aulas.

A terceira unidade trabalhada foi à unidade formas de jogar, nesta unidade a Educação Física escolar trata, “[...] de um mapa inicial das experiências lúdicas, capaz de guiar a proposição de jogos nas aulas de Educação Física que deem conta de variadas formas que a *ludomotricidade* pode assumir”. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 30).

Nesta unidade, adotamos como estratégias a utilização de jogos com regras, de perseguição e de caráter competitivo. A introdução destes elementos didáticos nas aulas contribuiu efetivamente para a constituição desses alunos como cidadãos, pois foram oferecidos a eles por meio das nossas atividades, orientações e ensinamentos que vão auxiliá-los em suas relações com o mundo. As evoluções percebidas no desenvolvimento dos alunos mostraram uma melhora em seu vocabulário motor, como também uma evolução em suas ações, comportamento e relação com o outro.

É também inserida nas séries iniciais outra dimensão de conhecimento, que são as Práticas corporais sistematizadas, esta segunda dimensão do conhecimento da Educação Física, está pautada em diferentes aspectos. Nela,

As práticas sociais apresentadas têm alguns elementos em comum: o movimento corporal é elemento articulador; a organização interna (de maior e menor grau) é pautada por uma lógica específica e todos são produtos culturais vinculados com o lazer e o entretenimento e/ou o cuidado do corpo e da saúde. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 25)

Esta dimensão de ensino é organizada em três temas estruturadores, são eles: a Ginástica (subtemas: Acrobacias e Exercícios físicos), as Danças e os Jogos tradicionais e populares, no entanto, trabalhamos apenas o primeiro tema desta dimensão, que foi a Ginástica. Este tema é dividido em dois subtemas que são: as Acrobacias e os Exercícios Físicos, nesta unidade apenas o subtema Acrobacias foi abordado no 1º ano do ensino fundamental.

Nesta unidade da Educação Física Escolar, “pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 54)

Utilizamos como estratégias de ensino desta unidade atividades lúdicas que oferecessem uma melhor experiência e que possibilitassem a vivência de movimentos acrobáticos elementares individuais e coletivos. No decorrer destas aulas, percebemos nas crianças uma maior segurança em suas relações interpessoais, a demonstração de um melhor comportamento em aula e uma grande evolução em seu desenvolvimento motor.

Tendo como eixos norteadores estas dimensões de conhecimento, principalmente nas possibilidades do se-movimentar humano é que construímos grande parte das nossas aulas, este processo de construção teve como guia o mapa de competências e conteúdos apresentados no livro de González (2012). Iniciado o planejamento, elegemos primeiramente o tema estruturador (ou unidade) a ser trabalhado em um conjunto de aulas, posteriormente em cada aula eram definidos quais os objetivos que pretendíamos alcançar, vencendo esta etapa, escolhíamos o

conteúdo a ser ensinado seguindo a ordem apresentada no livro. A nossa preocupação central em relação à escolha dos conteúdos era que eles sempre estivessem adequados ao perfil do aluno.

Após a escolha dos conteúdos, pensávamos nas estratégias que seriam utilizadas na aula, nosso propósito era estabelecer a metodologia adequada para que os conteúdos e objetivos escolhidos fossem abordados em aula, o nosso cuidado era que essa escolha fosse adequada ao que estava sendo requerido e que fosse apresentada de modo claro, sugestivo e interessante aos alunos.

Depois de cumprida a etapa anterior, planejávamos em seguida quais seriam as atividades aplicadas em aula, nesta fase do planejamento procurávamos relacionar o conteúdo com a realidade vivenciada pelos alunos, pois compreendemos que esta relação propicia a ele uma melhor aprendizagem daquilo que está sendo ensinado. Ao relacionarmos e aproximarmos o conteúdo escolhido com sua realidade, oferecemos aos alunos maiores possibilidades de aprendizagem, pois entendemos que desta forma o aluno se apropria dos conteúdos com maior facilidade.

Ainda neste processo de planejamento das atividades, os recursos materiais possivelmente utilizados, tinham como objetivo oferecer uma experiência completa das atividades propostas, o processo de planejamento das aulas era finalizado quando pensávamos quais seriam os elementos da avaliação de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi relatar e refletir as experiências pedagógicas desenvolvidas através do Pibid no componente curricular Educação Física em uma turma do 1º ano do ensino fundamental numa escola da rede pública do município de Aracaju/SE. Com este relato de experiência mostramos que é possível a Educação Física ser tratada e tratar-se como componente curricular no que se refere a ter um corpo de conhecimentos sistematizados e organizados em unidades de ensino ao longo do ano para ser transmitido e aprendido.

As possibilidades de contribuição da Educação Física como componente curricular nas series iniciais, dentro das experiências pedagógicas vividas, mostraram que a Educação Física possui conteúdos sistematizados a serem ministrados, que as relações didático-pedagógicas em aula são essenciais para que estes conteúdos sejam aprendidos e que os mesmos são importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) subprojeto Educação Física viabiliza aos discentes em formação a oportunidade de ingressar na escola e vivenciar ativamente o ato pedagógico em todos os seus sentidos. A partir da prática pedagógica vivenciada percebemos que no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem, o papel do professor deve ser o de contribuir para a formação do aluno, tendo em vista suas inúmeras facetas.

O “estar” docente neste momento no transporta a uma função que futuramente ocuparemos, nos permitindo desse modo a possibilidade do erro, com o auxílio e orientações necessárias, a falha cometida pode transformar-se em atitudes positivas, tanto em sala de aula, como fora dela, nos permitindo a exploração e análise de todas as nossas ações enquanto professores em classe.

Entre todas as mudanças percebidas no desenvolvimento dos alunos e em nossa evolução como docentes, foram cometidas e vividas diversas dificuldades no decorrer da nossa vivência, algumas das dificuldades enfrentadas no planejamento das aulas foram a insegurança com o conteúdo a ser aplicado, muitos dos conteúdos dados em aula eram desconhecidos e foi necessária uma preparação prévia antes de cada aula, os métodos aplicados como a contação de histórias foi um dos métodos de mais difícil preparação e execução no decorrer do projeto.

Algumas das dificuldades vivenciadas em aula foram à presença de alunos que não queriam participar, que não seguiam o que era pedido com facilidade e que por vezes tinham atitudes agressivas com os colegas, ter uma postura docente adequada na vivência dessas situações foi uma ação progressiva no decorrer do projeto.

As dificuldades e superações encontradas e vividas durante esse período em que pudemos experimentar esse “estar” docente, foram inúmeras. No decorrer dessa experiência sempre nos preocupamos em planejar aulas condizentes

com a turma, e sempre estarmos preparados para aplicação dessa aula, pois estaríamos responsáveis pelo aprendizado de toda uma classe. Para o docente nutrir resultados positivos naquilo que se propôs como educador é primordial a prática extenuante do refletir sobre suas ações pedagógicas, como também daquilo tudo que ocorre no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº730; 9394** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade: A Questão Da Pré-Escola. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.16-22, 1996

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v.1, n.2, p. 10-21, mar. 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A.B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**. Minas Gerais, jul. 2009. Disponível em: . Acessado em: 25/11/2015.

MELO, José Pereira. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** v.20, p.188-90, set. São Paulo, 2006.

SANTOS, J. O Conceito de Baixa Renda para o Benefício Assistencial. Escritório Previdenciário. 2013. Disponível em: Acessado em: 03/08/2016.

SANTOS, L. et al. **Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica: Componente Curricular Educação Física**. Universidade Federal de Sergipe, 2008.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes. A Educação Física como componente curricular: o que deve ser ensinado O que é aprendido In: Schneider, Omar et al. (Org.). **Coleção Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. p. 73-86. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

